



## Estudo do segmento de turistas internacionais *Backpackers* no Brasil<sup>1</sup>

Rui José de Oliveira<sup>2</sup>

Centro Universitário Senac – São Paulo

### Resumo:

*Backpacker* é a denominação mais utilizada globalmente para descrever os turistas que organizam suas viagens de forma independente, flexível e econômica, por períodos longos em que buscam conhecer vários destinos. Identificar o perfil deste segmento de turistas internacionais, suas motivações e comportamentos durante as viagens realizadas pelo Brasil é o objetivo deste trabalho. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa-descritiva, entre setembro de 2005 e abril de 2006, com 248 viajantes estrangeiros nas cidades de Foz do Iguaçu, Rio de Janeiro e Salvador. Os resultados mostram como principais motivações: a diversidade cultural, as praias e o povo; idade média de 27,8 anos; 70% são europeus; renda anual de US\$ 29.356; permanência de 49,9 dias no país; gastos diários médios de US\$ 34,93; e pretensão de retorno de 77%.

**Palavras-chave:** Turismo Receptivo Internacional; Demanda Turística; Segmentação; Turismo *Backpacker*, Turismo Mochileiro.

### Introdução

O termo *backpacker* foi introduzido aos estudos turísticos pelo australiano Philip L. Pearce em 1990 (ALTELJEVIC E DOORNE, 2002, p.6) e vem sendo utilizado mundialmente para denominar o segmento de viajantes que tem um estilo de viagem independente, flexível e econômico, por longos períodos em que buscam conhecer vários destinos numa mesma viagem.

O vocábulo em português que melhor traduz esse significado seria mochileiro (não confundir com sacoleiro que tem um significado completamente diferente)<sup>3</sup>. Neste trabalho utilizam-se

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT – Interfaces com a Gestão de Negócios do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Comunicação – Área de concentração: Turismo pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Especialista em Planejamento e Marketing Turístico pelo Centro Universitário Senac, Especialista em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing e Bacharel em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente dos cursos de Pós-Graduação do Centro Universitário Senac na área de Turismo e Hotelaria. Contato: ruijoliveira@hotmail.com



IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007  
ambos os termos, o original em inglês – *backpacker* – e a tradução em português – mochileiro – como sinônimos.

Alguns estudiosos e pesquisadores de diversas partes do mundo (como veremos a seguir) têm se concentrado em investigar e analisar esse segmento de turistas visando compreender quem são os viajantes *backpackers*, quais as suas principais motivações, quais os seus destinos preferidos, onde eles se hospedam, quais as atividades por eles desenvolvidas, como se comportam durante suas viagens, qual o tempo de permanência nos destinos, quanto e como gastam seus recursos, qual a tendência desse estilo de turismo, entre diversos outros aspectos.

Após constatar que no Brasil ainda é bastante limitado o número de textos, artigos e livros que tratam do assunto turismo *backpacker* ou turismo mochileiro na literatura turística, resolveu-se estudar esse segmento turístico. Desta forma foi desenvolvida uma pesquisa a fim de apresentar dados e informações sobre os viajantes *backpackers* estrangeiros que viajam pelo Brasil. A primeira edição desta pesquisa foi realizada em 2000, sendo a principal base para a dissertação de mestrado do autor. Passados seis anos, decidiu-se implementar uma nova coleta de dados visando atualizar as informações, utilizando-se a mesma metodologia de pesquisa. São esses dados que este trabalho pretende apresentar.

O objetivo geral deste estudo é produzir conhecimento relativo ao segmento de turistas *backpackers* que viajam pelo Brasil e, por via de consequência, contribuir para a expansão do mercado turístico brasileiro. Os objetivos específicos são: determinar o perfil do turista estrangeiro mochileiro que viaja pelo Brasil; identificar as características das viagens realizadas no Brasil – pontos de entrada, meios de locomoção, tipos de acomodação, duração, atividades desenvolvidas e gastos efetivados; conhecer os fatores motivadores que determinaram a escolha do Brasil como destino turístico; determinar o nível de satisfação da viagem dos *backpackers* estrangeiros pelo Brasil.

A justificativa para a realização de tal estudo se dá pelo fato de não ser possível desenvolver, de maneira fundamentada, planejamentos, planos, projetos e programas para destinos ou produtos/serviços turísticos sem o conhecimento detalhado de informações sobre o segmento

---

<sup>3</sup> sacoleiros podem ser entendidos como indivíduos que viajam com o propósito de comprar mercadorias no destino escolhido para posterior revenda no local de origem.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007  
do mercado a ser trabalhado. Percebe-se que esse segmento de turistas é visto em nosso país, por vários agentes do turismo, inclusive os órgãos responsáveis pelas diretrizes do setor, com um certo desprezo, talvez pelo desconhecimento de seu potencial. Acredita-se, portanto, que apesar das restrições deste estudo, o mesmo poderia auxiliar como fonte de dados na formulação de um planejamento turístico que abrangesse o segmento de viajantes *backpackers* estrangeiros.

A metodologia de investigação utilizada neste estudo pode ser classificada como pesquisa quantitativa-descritiva, a partir de um levantamento, realizado por meio de entrevistas pessoais. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com 54 perguntas, contendo questões de formatos diversos – abertas, mistas e fechadas, dicotômicas, de múltipla escolha e escalonadas, tendo sido utilizadas de forma alternadas a fim de não cansar o respondente. Estava disponível no idioma português e inglês, uma vez que a grande maioria dos *backpackers* é fluente nesta última língua.

Foram entrevistados aleatoriamente 248 turistas estrangeiros, entre o período de setembro de 2005 e abril de 2006, em três pontos do Brasil: Foz do Iguaçu (39,9%), Rio de Janeiro (30,2%) e Salvador (29,9%). Estes locais foram determinados por serem, segundo dados da Federação Brasileira dos Albergues da Juventude, aqueles com alta frequência de turistas estrangeiros, além de estarem em regiões diferentes e possuírem atrativos também distintos.

A técnica de amostragem utilizada entra na categoria de amostra não probabilística por quotas-julgamento, uma vez que os dados da Federação dos Albergues orientaram os locais de aplicação da pesquisa (quotas) e os entrevistadores eram os responsáveis em avaliar as condições necessárias para aplicar o levantamento, bem como identificar os viajantes que faziam parte do segmento definido (julgamento).

A investigação foi realizada nos seguintes albergues da juventude associados à *Hostelling International*, que concordaram em colaborar com o estudo: Rio *Hostel* (RJ), Laranjeiras *Hostel* e Praia do Forte *Hostel* (BA) e Paudimar *Hostel* (PR). Alguns gerentes e recepcionistas desses albergues foram treinados pelo pesquisador sobre a maneira que deveria ocorrer a abordagem ao visitante *backpacker* e a aplicação eficaz do questionário.



IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007  
Vale a pena mencionar novamente que essa foi a segunda edição desta mesma pesquisa, uma vez que a sua primeira aconteceu em 1999/2000, sendo realizada nos mesmos lugares, utilizando-se o mesmo instrumento de coleta de dados e com amostragem similar. Desta forma, poderiam ser realizadas análises comparativas entre as mesmas a fim de se observar possíveis variações no perfil dos *backpackers* e nas características das viagens, ocorridas no período de seis anos.

Também é importante salientar que, como na pesquisa realizada anteriormente, os viajantes sul-americanos não fizeram parte desta investigação, pois desejando ter uma amostra próxima à frequência das nacionalidades dos *backpackers* estrangeiros que se hospedam nos albergues da juventude do Brasil, o grande número de representantes da América do Sul faria com que diminuísse em demasia os representantes dos outros continentes. Além disso, havia o interesse do pesquisador em conhecer o perfil e as características de viagem especialmente de turistas de continentes longínquos.

## Revisão Teórica

Mesmo antes de ser cunhada a expressão *backpacker*, Cohen (1972 apud KOTLER; BOWEN; MAKENS, 1999, p. 662) definiu o turista *drifter* (sem destino) de forma bastante similar ao que nos referimos atualmente aos *backpackers*:

“[...] tipo de turista internacional que se aventura em locais distantes das rotas tradicionais. Não tem itinerário fixo nem agenda programada e nenhum objetivo bem definido de viagem [...] geralmente se hospedam em albergues da juventude ou em *campings* na companhia de amigos, tendem a se relacionar com as pessoas da comunidade, utilizam meio de transportes coletivos ferroviários e rodoviários e, em sua maioria, são jovens”



IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007  
Entre as definições mais contemporâneas para o segmento de turistas *backpackers* encontradas na literatura acadêmica uma das mais abrangente e aceitas é:

“[...] turistas jovens e econômicos que mostram preferência por acomodações baratas, enfatizam o encontro com outras pessoas (locais e estrangeiras), organizam o itinerário da viagem de forma independente e flexível, seus períodos de férias são longos e buscam atividades recreativas informais e participativas” (LOKER-MURPHY; PEARCE, 1995, p.823).

Alguns estudos de pesquisadores internacionais têm tratado do tema *backpacker* com diferentes proposições e sob particulares pontos de vista. Entre os vários trabalhos consultados alguns mostram fundamental importância na discussão dessa temática, sendo referências teóricas para trabalhos sobre esse assunto.

Loker-Murphy e Pearce (1995), estudam o fenômeno *backpacker* na Austrália. Discutem a origem dessa forma de viagem, analisam alguns elementos como a preferência pela acomodação econômica, o interesse em encontrar/conhecer outras pessoas, a forma de organização independente, a flexibilidade nas decisões sobre a viagem, a longa duração da jornada e a prática de atividades informais e participativas.

Loker-Murphy (1999), em outro estudo, examina a natureza das interações entre os *backpackers*, numa tentativa de entender melhor a sua rede informal de disseminação de informação. Os resultados indicam que trocar informações sobre os destinos ou atividade ligadas ao turismo é a principal motivação de interagirem uns com os outros. Relata diversos fatores que influenciam o valor percebido na informação, incluindo a consistência dos relatos recebidos, sentimentos ou atitudes pessoais do interlocutor e as expectativas prévias sobre o destino ou negócio sob discussão.

Scheyvens (2001), da Nova Zelândia, menciona que os governantes de países do terceiro mundo frequentemente desprezam os turistas *backpackers* internacionais, concentrando esforços e valorizando o turismo de luxo. A autora apresenta uma perspectiva alternativa, propondo caminhos que promovam o desenvolvimento através do fornecimento de bens e serviços para os *backpackers*, especialmente ao nível local. Afirma que paradigmas diversos necessitarão ser superados e que a comunidade pode ser beneficiada se tiver algum controle



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007 sobre o segmento de mercado dos *backpackers*. Defende o incentivo por parte dos governantes do terceiro mundo em estabelecer um efetivo ambiente político e uma infraestrutura que apóie a comunidade a se envolver nessa forma de turismo.

Na mesma linha de estudo o pesquisador inglês Hampton (1998) defende que o turismo internacional é frequentemente percebido pelos planejadores governamentais de turismo dos países menos desenvolvidos como um motor de crescimento econômico, mas o foco é comumente dirigido ao turismo de massa, ignorando o segmento do turismo *backpacker*. Desenvolve um estudo de caso da ilha Gili Trawangan em Lombok, leste da Indonésia, indicando que o incentivo do turismo *backpacker* pode aliviar parte do excesso de turismo de massa internacional. Analisa de forma comparativa o turismo *backpacker* frente ao turismo de massa convencional, discutindo a receita gerada, assuntos a respeito de controle local, questões sobre propriedade de negócios e o fator econômico – quem ganha e quem perde no turismo em países menos desenvolvidos.

O dinamarquês Sorensen (2003) apresenta um estudo etnográfico da cultura dos *backpackers* internacionais. São delineadas suas características sociodemográficas, a partir das grandes linhas conceituais da cultura de turismo, com o foco particular sobre o fenômeno da estrada. A análise do turismo *backpacker* como uma cultura favorece a compreensão de alterações dentro do fenômeno. Exemplos de fatores de mudança incluem os guias de viagens, o *backpacker* de curto prazo e, em particular, a internet. Este estudo demonstra o mérito de um conceito dinâmico de cultura em que a mesma ocorre a qualquer momento sendo ativada por circunstâncias sociais.

Pesquisadores de Israel, Uriely, Yonay e Simchai (2001) questionam a idéia pela qual os *backpacker* são considerados uma específica categoria de turismo, pela distinção entre seu tipo e comportamento em relação a alguns atributos. Realizaram a investigação através de entrevistas em profundidade com *backpackers* israelenses que viajaram para várias destinações, analisando fenomenologicamente a experiências desses turistas. O estudo revela sua natural heterogeneidade em aspectos relacionados aos tipos de turismo e indica que eles obedecem ao mais convencional comportamento relacionado a atributos.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007  
No Brasil a literatura que trata do segmento de turistas *backpackers*, ainda que escassa, está representada por estudos desenvolvidos por alguns pesquisadores das áreas de turismo e administração.

A pesquisadora Giaretta (2002), apresenta uma revisão dos conceitos das modalidades de turismo que se relacionam com turismo da juventude. O trabalho faz uma reflexão da juventude e seus movimentos na história e busca uma relação entre o seu comportamento e as formas de turismo que pratica. Analisa diversas modalidades englobadas pelo setor, entre elas o turismo estudantil, turismo associativo, turismo de natureza, meios de hospedagem, produtos e serviços especiais para jovens, especialmente no Brasil. Aborda com particularidade o meio de hospedagem albergue da juventude, trazendo vários dados para discussão.

A dissertação de mestrado do autor desse trabalho, Oliveira (2003), traça um panorama do turismo estrangeiro *backpacker*, a nível mundial e nacional, apresentando sua representatividade e taxa de crescimento no período de 1.996 a 2.000, utilizando dados do *Hostelling International*. São abordados aspectos que possibilitam determinar o perfil desse segmento de turistas estrangeiros, assim como as características das viagens que esses *backpackers* empreendem pelo Brasil, através dos resultados de pesquisa com 244 viajantes estrangeiros.

Em outro trabalho, Oliveira (2005) faz uma revisão conceitual sobre o tema e trás o histórico do turismo mochileiro, apresentando a estrutura evolucionaria do segmento *backpacker*. Aborda dados quantitativos no mundo e no Brasil relativos ao segmento em questão. Provoca uma discussão sobre o tratamento dispensado pelos órgãos governamentais que estabelecem as diretrizes do turismo nacional a esse segmento de turistas estrangeiros, defendendo que o Brasil oferece condições apropriadas para atrair os *backpackers* e a visita dos mesmos poderia propiciar sob os aspectos econômicos, sociais e ambientais benefícios de interessantes ao país.

O estudo de Aoqui (2005), faz uma análise crítica dos viajantes *backpackers*, demonstrando suas desvantagens, como o menor nível de gasto médio por dia e busca incessante por preços baixos, e seus benefícios, gastos mais altos em razão da longa duração da visita, gastos em áreas geográficas mais amplas, benefícios econômicos para micro e pequenos





ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007  
empreendedores e menor utilização de equipamentos elétricos sendo mais gentis ao meio-ambiente. Sugere que na formulação de políticas governamentais de turismo incluam abordagens específicas para o segmento *backpacker* e indica como ferramentas essenciais de promoção a Internet e a comunicação boca a boca, além de parcerias com países vizinhos da América do Sul.

### **Perfil dos Viajantes Estrangeiros *Backpackers* em Viagem pelo Brasil**

Quanto à origem dos 248 turistas estrangeiros *backpackers* aleatoriamente entrevistados, 68,3% eram da Europa, 11,3% da América do Norte, 8,5% da Oceania, 2,8% da Ásia, 1,6% da África e 0,8% da América Central. Considerando a nacionalidade, os países que tiveram maior número de representantes foram a Inglaterra (19,0%), Alemanha (13,7%), França (8,1%), Austrália (6,9%), Estados Unidos (6,5%), Israel (5,2%), Suécia (4,8%), Holanda (4,4%), Itália (3,6%) e Canadá (3,6%). Assim, entre os 10 países com maior volume de visitantes encontram-se seis da Europa, dois da América do Norte, um da Oceania e um do Oriente Médio.

As variáveis pesquisadas relacionadas ao perfil demográfico dos turistas mochileiros foram o sexo, a idade, o estado civil, a renda anual e a habilidade com idiomas.

A quantidade de visitantes que participaram da pesquisa ficou bem dividida entre os dois sexos: 50,6% de mulheres e 49,4% de homens. A imensa maioria dos turistas *backpackers* é formada por solteiros (91,7%), vindo a seguir os casados (6,6%) e os separados (1,8%).

A faixa etária dos viajantes estrangeiros *backpackers* pesquisados teve a seguinte distribuição: de 18 a 24 anos (33,1%), de 25 a 29 anos (40,3%), de 30 a 34 anos (14,4%), de 35 a 39 anos (6,4%) e 40 ou mais (5,9%). A idade média calculada foi de 27,8 anos, apresentando uma pequena variação em relação ao sexo. A média etária das mulheres foi de 26,5 anos enquanto que a dos homens foi de 29,0 anos.

Embora pouco menos da metade dos entrevistados tenham respondido a questão sobre a renda anual podemos inferir alguns valores importantes. Por faixa de renda observa-se que 18,8% dos *backpackers* ganhavam até 10 mil dólares, 22,1% entre 10 e 20 mil dólares, 21,3% entre





ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007  
20 e 30 mil dólares, 14,7% entre 30 e 40 mil dólares, 19,9% entre 40 e 50 mil dólares e 9,0% mais de 50 mil dólares. A renda média anual calculada foi de 29.356,56 dólares que convertidos para nossa moeda ao câmbio de R\$ 2,00 para cada US\$ 1,00 representam 58.713,12 reais. Para facilitar o entendimento, isso significaria uma renda mensal de R\$ 4.892,76. Vale destacar a diferença de renda entre os homens e as mulheres. Os *backpackers* do sexo masculino alcançaram uma renda média anual de US\$ 31.610,17 (R\$ 63.220,34) enquanto que a renda média dos viajantes do sexo feminino foi de US\$ 26.826,00 (R\$ 53.652,00).

Entre os 20 idiomas citados pelos *backpackers* que possuem habilidade de entendimento e conversação, os principais dominados foram: inglês (92,7%), espanhol (48,4%), francês (33,5%), alemão (29,4%); português (25,4%), italiano (13,3%), sueco (6,0%) e hebraico (5,2%).

### **Características das Viagens dos *Backpackers* Estrangeiros pelo Brasil**

Quanto ao número de pessoas viajando, 55,9% estavam viajando sozinhas enquanto que 27,9% viajavam em duplas, 9,3% em trios, 4,0% em quartetos e apenas 2,8% em grupos de 5 pessoas ou mais. Vale notar que o número de mulheres viajando sozinhas (48,7%) e bem menor do que os homens (63,2%).

A grande maioria dos *backpackers* (75,0%) estava viajando pela América do Sul pela primeira vez, enquanto que 15,7% estavam na segunda viagem ao continente e os demais (9,3%) já estavam na sua terceira ou mais viagem. Em relação ao número de viagens para o Brasil, para 83,9% era a primeira vez, 10,1% a segunda e 6% pelo menos três viagens ao nosso país. Note que 8,9% dos viajantes já haviam viajado para a América do Sul, mas não para o Brasil. O Brasil era o único país de destino para 32,7%. Ou seja, os demais 67,3% de *backpackers* estrangeiros tinham planos de visitar outros países.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Os pontos de chegada mais utilizados pelos estrangeiros *backpackers* em sua visita ao Brasil foram: Rio de Janeiro (32,3%), São Paulo (21,4%), Foz do Iguaçu (17,7%) e Salvador (10,5%). O transporte aéreo foi utilizado por 71,0% dos turistas, enquanto que o transporte rodoviário transportou 28,2% dos viajantes e 0,8% utilizaram-se do meio marítimo.

A previsão da duração da viagem ao Brasil apresentou a seguinte distribuição: para 22,2% dos visitantes era de até 20 dias, para 35,5% entre 21 e 30 dias, para 21,0% entre 31 e 60 dias, para 15,7% entre 61 e 120 dias e para 5,6% dos viajantes seria mais de 120 dias. O tempo médio da viagem pelo Brasil calculado foi de 49,89 dias, sendo que para os europeus foi de 53,2 dias, para os *backpackers* da Oceania 45,2 dias e para os americanos do norte 41,3 dias.

Quanto ao tempo total das viagens dos *backpackers* os resultados da pesquisa de 2006 mostram os seguintes períodos: até 30 dias 11,0%, entre 31 e 60 dias 21,2%, entre 2 e 3 meses 17,8%, entre 3 e 4 meses 16,9%, entre 4 e 6 meses 30,5%, entre 6 e 9 meses 12,7%, entre 9 e 12 meses 25,4% e mais de um ano 5,9%. A média calculada foi de 179,6 dias, ou seja, quase 6 meses. O tempo também varia por continente de origem, sendo que a média da Oceania 188,6 dias, da Europa 181,6 dias e da América do Norte 132,6 dias.

As cidades/regiões mais visitadas pelos *backpackers* estrangeiros que participaram da pesquisa foram: Rio de Janeiro (76,1%), Salvador (52,7%), Foz do Iguaçu (48,6%), São Paulo (38,3%), Florianópolis (23,9%), Curitiba (17,3%), Parati (10,7%) e Ilha Grande (10,3%). Entre as cidades/regiões que ainda pretendiam conhecer aparecem: Rio de Janeiro (35,0%), São Paulo (31,6%), Salvador (28,2%), Florianópolis (24,9%), Foz do Iguaçu (17,5%), Curitiba (13,0%), Recife (10,2%), Pantanal (10,2%) e Ilha Grande (10,2%). Muitas outras cidades de médio e pequeno porte foram citadas, próximas e longínquas, das principais regiões turísticas do Brasil.

Os principais locais que os viajantes *backpackers* gostariam de visitar, mas não iriam fazê-lo nesta viagem são: Amazônia (34,7%), Pantanal (20,0%), Salvador (14,2%), Manaus (11,6%), Florianópolis (7,4%), Natal (6,8%), Fortaleza (6,8%) e Brasília (6,8%). Os principais motivos apontados para não ir a tais cidades/regiões foram: falta de tempo (72,9%), falta de dinheiro (18,1%), muito longe (14,2%) e muito caro (11,0%).



Os meios de hospedagens mais utilizados pelos viajantes *backpackers* durante a viagem pelo Brasil foram os albergues da juventude (94,0%), pousadas (46,0%), casas de amigos (35,1%), hotéis (12,1%) e *campings* (3,6%).

Grande parte dos turistas estrangeiros planejou sua viagem sozinho (87,9%), enquanto que uma pequena parcela planejou juntamente com uma agência de viagem (13,3%) e com auxílio de amigos (7,7%). Os principais serviços utilizados nas agências de viagem em seus próprios países foram: compra de passagem aérea (54,8%), informações sobre os países a serem visitados (18,5%), serviços de transportes no destino (14,9%) e acomodações (8,1%).

Os principais aspectos apontados por terem escolhido o Brasil como destino turísticos foram a diversidade cultural (30,6%), praias (25,4%), povo (21,4%), clima (21,0%), natureza (18,0%), carnaval (13,3%) e música (9,7%). Comparando as menções dadas aos aspectos mais relacionados à cultura (75,0%) com aqueles representantes do ambiente natural (64,4%) pode-se perceber a importância dos primeiros como fonte de motivação dos viajantes *backpackers* estrangeiros.

Quando questionados sobre as fontes de informações sobre o Brasil, as respostas foram guias de viagem (55,2%), *sites* na internet (53,2%), amigos que já haviam visitado o Brasil (52,4%), amigos brasileiros (28,2%), agências de viagem (17,3%), revistas (16,1%), televisão (8,5%) e jornais (4,4%). Entre os guias de viagem voltados para esse segmento de viajantes, os mais citados foram o *Lonely Planet* (73,8%), *Foot Print* (15,6%), *Routard* (4,5%) e *Rough Guide* (3,3%). Apenas 1 em cada 5 turistas *backpackers* estrangeiros (21,8%) lembra de ter visto alguma propaganda do Brasil no seu país de origem, sendo que esse índice se modifica pelos diversos continentes: América do Norte 28,6%, Europa 23,7% e Oceania 9,5%.

Quanto à facilidade de se viajar por nosso país, a grande maioria (85,0%) considerou fácil enquanto que os demais sentiram dificuldades. As principais dificuldades apontadas pelos turistas *backpackers* durante a viagem pelo Brasil foram: problemas devido ao idioma, longas distâncias a percorrer, insegurança, falta de informações, dificuldade de troca de dinheiro, câmbio elevado, condições das estradas, passagens aéreas muito caras, entre outros.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Questionados se haviam sofrido algum problema mais sério durante a viagem no país, 89,1% responderam negativamente, enquanto que 7,3% afirmaram problemas com segurança (roubo e assalto) e 3,6% problemas de saúde (intoxicação, febre e doenças variadas). A maioria das ocorrências de insegurança aconteceu no Rio de Janeiro (70,0%), sendo os outros locais mencionados Salvador (15,0%) e São Paulo (10,0%).

As faixas de gastos diários na viagem pelo Brasil apresentaram a seguinte distribuição: até 20 dólares 27%, de 21 a 30 dólares 34%, 31 a 40 dólares 16%, 41 a 50 dólares 14% e mais de 51 dólares 10%. A média calculada de gastos por dia foi de 34,93 dólares, que convertido ao câmbio de R\$ 2,00 por dólar americano significam 69,86 reais por dia. Entre os diversos continentes aparecem diferenças significativas de gastos diários, sendo que os viajantes da América do Norte gastavam 40,65 dólares, enquanto que os originários da Oceania mencionaram 35,00 dólares e os Europeus 32,59 dólares.

Quando questionados se o dispêndio real estava dentro das expectativas, 51,9% afirmaram que estava na faixa que esperavam, enquanto que 41,3% responderam que estava acima do esperado e 6,8% abaixo do esperado. Para mais da metade dos turistas *backpackers* (56,2%) o Brasil foi considerado um país caro para se viajar. Os principais itens apontados como caros foram: transporte (45,1 %), acomodação (36,7%), entretenimento (22,2%), alimentação (15,7%), entre outros.

Entre as principais atividades que costuma realizar ou locais que costuma freqüentar em suas viagens, os *backpackers* apontam: praias (79,0%), comidas típicas (69,9%), atrações turísticas (62,9%), beber com amigos (60,1%), lugares históricos (52,0%), clubes noturnos (51,2%), parques/jardins (49,2%), esportes de aventura (45,6%), compras (44,8%), vegetação (44,8%), animais (44,0) e museus (41,9%).

Já as atividades realizadas até aquele momento da viagem pelo Brasil mostram os seguintes aspectos: praias (74,6%), beber com amigos (61,7%), atrações turísticas (59,7%), clubes noturnos (46,4%), compras (42,7%), parques/jardins (41,9%), comidas típicas (41,1%), lugares históricos (41,0%), vegetação (35,5%), arquitetura (33,9%), museus (29,8%), ler (24,6%), artesanato, (24,2%), animais (23,4%), igrejas (23,4%) e esportes de aventura (20,6%). Nota-se que alguns aspectos não estão sendo realizados pelos turistas estrangeiros embora os mesmos demonstrem interesse.



Os *backpackers* estrangeiros foram instruídos a dar notas de 1 a 5 sobre os vários aspectos de nosso país. Os valores representavam: 1 – muito ruim, 2 – ruim, 3 – regular, 4 – bom, 5 – muito bom. Os aspectos mais bem pontuados, segundo a média calculada, foram: cachoeiras (4,64%), praias (4,54%), atmosfera (4,39%), cenário (4,35%), vegetação (4,34%), diversidade natural (4,33%), mar (4,31%) e diversão (4,31%). Por outro lado, os aspectos com os menores escores foram: cavernas (3,43%), artes (3,59%), animais (3,66%), cidades (3,69%), comida típica (3,72%) e montanhas (3,91%).

Da mesma forma que na questão anterior, os turistas *backpackers* avaliaram com notas os serviços que utilizaram em sua viagem pelo Brasil. As melhores notas foram alcançadas pelas seguintes atividades: vida noturna (3,9%), albergues da juventude (3,9%), restaurantes (3,6%), ônibus intermunicipais (3,6), aeroportos (3,5%), hotéis (3,5%) e compras (3,5%). Enquanto que estradas (2,6%), tráfego urbano (2,6%), troca de dinheiro (2,7%), segurança pública (2,8%), sistema de comunicações (2,9%) e limpeza pública (3,0%) obtiveram as notas mais baixas.

Perguntados sobre os aspectos que mais apreciaram durante a viagem pelo Brasil os visitantes *backpackers* listaram uma série de itens, sendo os mais mencionados os seguintes: pessoas (57,5%), praias (39,2%), natureza (35,5%), clima (18,8%), música (16,7%), comida (14,5%) e cultura (13,4%). Já os aspectos negativos mais mencionados pelos turistas *backpackers* foram: segurança pública (45,3%), dificuldades do idioma (19,6%), pobreza (16,2%), preços altos (9,5%), limpeza pública (8,8%), ônibus (8,1%) e telecomunicações (6,8%).

Quanto à pretensão de retornar ao país no futuro 77,0% responderam afirmativamente, 7,3% disseram não e 15,7% deixaram de responder a questão.

### **Considerações Finais**

Mais uma vez os resultados da pesquisa demonstram que viajar pelo Brasil é uma experiência prazerosa para a grande maioria dos *backpackers* estrangeiros. Acredita-se que os dados obtidos nesta investigação, tanto de perfil quanto relativos às características da viagem, são



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007 bastante esclarecedores sobre o segmento que se pretendeu estudar. Os resultados foram similares aos coletados há seis anos atrás, com variações pontuais (o que não cabe aqui discorrer).

Vale a pena enfatizar alguns resultados obtidos, especialmente os aspectos econômicos proporcionados por esse segmento e colocá-los frente a dados de outras fontes. Considerando que o tempo de permanência médio foi de 49,89 dias e o gasto diário médio de US\$ 34,93 pode-se calcular que o valor médio despendido pelos turistas *backpackers* no Brasil foi de 1.742,65 dólares, ou em nossa moeda ao câmbio de R\$ 2,00 por US\$ 1,00, exatos 3.485,31 reais.

Será esse cálculo equivocado? Os dados da pesquisa anterior registram gastos diários médios de US\$ 29,80 e tempo médio de viagem de 52,7 dias. Multiplicando os dois elementos, obtém-se o valor total dos gastos individuais de US\$ 1.570,46, portanto, muito próximo dos novos dados. Uma outra análise possível seria comparar com os dados estatísticos dos turistas estrangeiros apresentados pela Embratur (2003; 2007) que vieram ao país a lazer, por agência de viagem e se hospedaram em hotéis, o qual denominaremos de turismo convencional. Segundo esses dados, no ano 2000 o gasto total calculado para o turista convencional foi de US\$ 1.202,04 (gastos diários US\$ 95,50 e tempo de permanência de 12,6 dias) enquanto que no ano de 2005 chegou-se ao valor de US\$ 1.015,17 (gastos diários de US\$ 97,99 e tempo de permanência de 10,36 dias). Comparando os dois tipos de turistas temos: ano 2000 – convencional US\$ 1.202,04 contra *backpackers* US\$ 1.570,46; ano 2005/2006 – convencional US\$ 1.105,17 contra US\$ 1.742,65.

Cabe mostrar os dados disponibilizados pela Tourism Austrália (2004; 2005; 2006), para que se possa ter uma outra referência de análise. Comparando os turistas convencionais com os *backpackers* sobre o tempo de permanência média no país e gastos médios diários respectivamente, são apresentados os seguintes números: 2003 – 24 dias e A\$ 2.272 contra 64 dias e A\$ 4.857; 2004 – 23 dias e A\$ 2.187 contra 68 dias e A\$ 4.876; 2005 – 23 dias e A\$ 2.448 contra 64 dias e A\$ 5.161. Isso significa mostra que, como no Brasil, os gastos médios individuais dos *backpackers* na Austrália são superiores aos do turista convencional.

Sobre os aspectos socioculturais e ambientais existem elementos que poderiam justificar os maiores benefícios oferecidos ao país de destino dos turistas mochileiros, como o maior



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007  
interação visitante-anfitrião e uma superior preocupação com a preservação da natureza. Mas, investigações específicas ainda são necessárias para corroborar tais fatores em nosso país.

Defende-se que para ocupar uma posição elevada no quadro de países mais visitados mundialmente, os órgãos responsáveis pelas diretrizes do turismo no Brasil deve estudar com afinco os vários segmentos turísticos do mercado e avaliar os prós e contras que cada um pode gerar, sob os diferentes prismas de um desenvolvimento sustentável. Acredita-se que o segmento dos mochileiros possa contribuir nesse sentido.

### Referências Bibliográficas

ALTELJEVIC, I.;DOORNE, S. **Theoretical Encounters: A Review of Backpacker Literature**

– **A Transnational Research Project on Backpacker Tourism**, 2002. 19 p. (artigo não publicado)

AOQUI, Cássio **Desenvolvimento do Segmento Backpackers no Brasil sob a Ótica do Marketing de Turismo**. São Paulo: USP, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 217p.

AUSTRALIAN TOURISM COMMISSION. Disponível em:  
[http://www.tourism.australia.com/content/Research/Factsheets/Backpacker\\_July\\_2004.pdf](http://www.tourism.australia.com/content/Research/Factsheets/Backpacker_July_2004.pdf). Acesso em: 10 set. 2007.

COEHN, E. **Towards a Sociology of International Tourism**. Social Research 39. 1972, p.164-182 apud KOTLER, P., BOWEN, J., MAKENS, J. **Marketing for Hospitality and Tourism**, New York: Prentice-Hall, 1999.

EMBRATUR. Estudo da Demanda Turística Internacional / 2000 e 2005. Brasília, 2006.

GIARETTA, Maria José. **Turismo da Juventude**, São Paulo: Manole, 2002

HAMPTON, Mark P. **Backpacker Tourism and Economic Development**. Annals of Tourism Research., 25 (3): 639-660, 1998.

MURPHY, Laurie. **Exploring Social Interactions of Backpackers**. Annals of Tourism Research, 28 (1): 50-67, 2001





ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

- IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007
- OLIVEIRA, Rui J. **Turistas Estrangeiros *Backpackers* em viagem pelo Brasil: Perfil dos Viajantes e Características da Viagem**, São Paulo: USP, 2003. Dissertação (Mestrado) –  
Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. 227p.
- \_\_\_\_\_. **Turismo *Backpacker* / Mochileiro**. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro*. São Paulo: Roca, 2005, p.399-422.
- PEARCE, Philip L. e LOKER-MURPHY, Laurie. **Young Budget Travelers: Backpackers in Australia**. *Annals of Tourism Research*, 22 (4): 819-843, 1995.
- SCHEYVENS, Regina. **Backpacker Tourism and Third World Development**. *Annals of Tourism Research*, 29 (1): 144-164, 2002.
- SORENSEN, Anders. **Backpacker Ethnography**. *Annals of Tourism Research*, 30 (4): 847-867, 2003.
- URIELY, Natan, YONAY, Yuval e SIMCHAI, Dalit. **Backpacking Experiences – A type and form analysis**. *Annals of Tourism Research*, 29 (2): 520-538, 2002.